

SESSÕES DO PLENÁRIO

86ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de outubro de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA LUIZA LAUDANO (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Augusto Castro, Bira Coroa, Bruno Reis, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Coronel Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Ivana Bastos, J. Carlos, Joacy Dourado, João Carlos Bacelar, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Luciano Simões, Luiz Augusto, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Marquinho Viana, Nelson Leal, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmara, Reinaldo Braga, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Yulo Oiticica e Zé Neto. (44)

A Srª PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Srª PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Ivana Bastos, comunicando que esteve ausente nas sessões dos dias 03, 10, 23 e 24/10/2014 devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Deputado Rogério Andrade, comunicando que esteve ausente na sessão do dia 07/07/2014 devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Deputado Targino Machado, comunicando que esteve ausente nas sessões por um período de 15 (quinze) dias, a contar do dia 15/09/2014, conforme atestado médico apresentado.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, presentes às Galerias, Srs. Funcionários, fruto de uma campanha renhida fui eleito para o quinto mandato de deputado estadual nesta Casa. Tomarei posse, se Deus permitir, de forma independente, sem amarras nem atrelado automaticamente a nenhuma estrela ou constelação. Quero daqui agradecer a muitos amigos, muitos companheiros e a uma infinidade de admiradores do nosso trabalho e adeptos das nossas ideias.

Tomarei posse nesta Assembleia Legislativa da Bahia, com fé em Deus, em 1º de fevereiro de 2015, para exercer o nosso mandato na oposição ao governo recém-eleito, pois foi na Oposição, defendendo as minhas ideias, que fui reconduzido e escolhido para esta Casa. Não tenho o perfil para aderir a governos. Não gosto de adesismo. Não gosto e não tolero adesista, pois, além de outras circunstâncias, cheira a oportunismo. Serei governo quando o candidato que apoiar for vitorioso. Não tenho líder, não nasci para ser liderado, o que me leva a ser admoestado no curso das campanhas políticas. Mas a grandeza cabe aos vencedores, e Deus me fez um vencedor. Uma vitória maiúscula, como a que tive, lava qualquer sentimento que não esteja à altura dela nem da sua grandeza.

Muito obrigado, meu Deus! Muito obrigado à minha família e aos meus amigos, distribuídos em tantos municípios da Bahia. E, de forma especial, muito obrigado aos meus amigos e aliados de Feira de Santana, que me deu 32.054 votos no braço.

Sr^a Presidenta Maria Luiza Laudano, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, agora quero dar ciência a V.Ex^{as} e a esta Casa que, fruto de uma manifestação minha de antecipação do meu voto, se candidato for a presidente deste Legislativo o deputado Marcelo Nilo, que sequer falou comigo ou me disse que seria ou pretende ser candidato, simplesmente eu disse que, se ele for, será uma candidatura legítima porque não há nada que o impeça no ordenamento jurídico. Eu manifestei que, para se eleger nesta Casa, o presidente precisa de 32 votos, maioria dos 63. Então naturalmente, se ele for candidato, já tem um e vai precisar sair à cata dos outros 31. Aí, só precisaria correr atrás de 30, porque mais um voto ele já teria, que é o do deputado Targino Machado.

Mereci hoje de manhã severas críticas do radialista Mário Kertész na Rádio. Entre tantas coisas, ele nunca soube que eu era amigo do deputado Marcelo Nilo, para fazer ilações irrazoáveis. Não condeno e nunca condenei ninguém

da imprensa pelo exercício da profissão ou pela declaração de suas opiniões. E não irei fazê-lo aqui. Mas quero simplesmente ler uma manifestação que fiz para a produção do programa do ilustre radialista Mário Kertész.

(Lê) “Prezado Mário, acho que o companheiro está desinformado. Apesar dos diversos embates que com o atual presidente da Casa, deputado Marcelo Nilo, no Plenário e fora dele, manteve, ele é tão amigo, que foi por mim escolhido para padrinho do meu casamento há pouco menos de três anos.

Assevero que as minhas convicções, os meus amigos e os meus inimigos, principalmente estes últimos, escolho eu.

O nobre radialista não é, não foi e nunca será escolhido meu inimigo” porque, assevero, os meus inimigos, escolho eu. Não será o radialista a, b ou c que vai me eleger para ser meu inimigo ou eu ser inimigo dele.

Quem quiser fazer o que eu fiz, declarar o que eu declarei ou fazer diferente, se candidate a deputado estadual pela Bahia. Aí, venha para cá pra ter a legitimidade e a competência de, no dia 1º de fevereiro, escolher o presidente da Assembleia. Agora, vou para essa escolha sem ranço, até porque depois da eleição que fiz, trazida no braço e na generosidade dos amigos e aliados, posso conversar para o lado esquerdo, para o lado direito, para frente e para trás, sem amarras, como disse no meu pronunciamento, Sra. Presidente.

Muito obrigado pela tolerância de V.Ex^a. Espero estar aqui amanhã pra vê-la adentrar este Plenário linda, majestosa e maravilhosa, toda de vermelho em homenagem a Santa Bárbara.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Muito obrigada, colega.

Com a palavra o deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr^a Presidente, demais deputados, estamos na reta final de uma campanha estratégica para o Brasil. É nela que o povo brasileiro vai decidir entre o avanço e o atraso, entre um projeto avançado e um projeto reacionário, entre o projeto que melhora a vida de milhões de pessoas e o projeto que exclui milhões de pessoas no nosso País. Estamos neste embate e vamos vencer estas eleições. Dilma será reeleita presidenta do Brasil, e vamos continuar avançando nas conquistas sociais e nas conquistas da população.

Hoje, pela manhã, nós tivemos um ato em defesa de Dilma na Reitoria da Universidade Federal da Bahia. Lá estavam professores, estudantes e a sociedade numa maneira geral, defendendo Dilma 13 – presidente do Brasil. No domingo, só vai dar 13! Vamos ver o 13 tremulando no Brasil inteiro. E, mais uma vez, vamos derrotar o PIG - partido da imprensa golpista. Aquele partido que busca deformar a informação. Aquele que deforma a informação e busca confundir o eleitorado,

imaginando que o eleitorado do Nordeste não é esclarecido, com preconceito e discriminação com a nossa gente. Mas vamos derrotar o partido da imprensa golpista.

Esse partido da imprensa golpista não fala da privataria tucana. Foram 100 bilhões no processo de privatizações. O PIG não fala do desastre que foram os governos neoliberais, que excluíram milhões de pessoas. Hoje, estamos vivendo num País muito mais democrático, onde muitas conquistas sociais foram consolidadas; vivemos num Brasil mais igual com a redução da pobreza, com a redução do desemprego, com investimento em saúde, em educação. Mas queremos muito mais! Vamos querer a presidenta Dilma avançando nas conquistas.

Quando os tucanos falam de choque de gestão, deve ser o choque de gestão que eles deram na época deles, com a privataria tucana gerando um prejuízo de 100 bilhões para o povo brasileiro. O choque de gestão que eles falam é a eficiência do Baneb, que, com o argumento de choque de gestão, eles gastaram R\$ 1,5 bilhão, e venderam esse banco por R\$ 260 milhões. O choque de gestão que eles falam é a privatização da Embasa, que tentaram fazer aqui. O choque de gestão que eles falam é a redução do papel dos bancos públicos, que eles desmontaram, destruíram e deixaram no ponto de privatização. Esse choque de gestão nós não queremos.

Queremos mais emprego, mais justiça, mais escolas, mais universidades. O choque de gestão deles é enxugar a Universidade Federal da Bahia, desmontando-a, desmantelando-a e deixando-a com 13 mil alunos. Hoje, essa Universidade tem 35 mil alunos! É o equivalente à construção de quase duas universidades federais. Só no caso da Universidade Federal da Bahia! Além disso, foram criadas na Bahia mais cinco universidades federais.

Isso é investir na educação! Pegar a Bahia com uma Escola Técnica Federal e deixá-la com 30. É pegar a Bahia com 4 mil matrículas no ensino profissionalizante, e hoje temos 70 mil matrículas. Investir na educação é aumentar os investimentos que eram de 2 a 3% do PIB, e agora são 5%. E há a disposição da presidenta Dilma em aumentar para 10% do PIB. Isso que é investir em educação. Isso que é lutar para reduzir as desigualdades sociais.

Portanto vamos reafirmar esse projeto contra o atraso, contra o reacionarismo, contra o ódio, contra o preconceito, contra a xenofobia, contra a farsa, contra o “partido da imprensa golpista”, a Rede Globo, a revista Veja e companhia limitada.

Vamos desmontar também a farsa dos institutos de pesquisa a serviço da burguesia, dos setores atrasados e reacionários.

Dilma presidente. Dilma vai ser reeleita. Dilma venceu todos os obstáculos. Derrotou os reacionários em todas as suas investidas. Desde a tentativa de se aproveitarem das manifestações recentes até a tentativa de inviabilizarem a Copa, a tentativa de desmontar o governo através das denúncias da Petrobras, e até mesmo na novela, com a propaganda absurda na Geração Brasil. Está lá: 45. Isso é uma estupidez. É uma imprensa golpista.

A presidenta Dilma vai ter que tomar providências. Não é possível conviver com tantos golpes. Não é possível conviver com essa imprensa. É necessário a democratização dos meios de comunicação, porque comunicação é uma questão de direitos humanos.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Zé Neto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, todos que nos assistem. Primeiro, quero dizer que passamos por um processo na Bahia que diria ser um processo que dá passos significativos na democratização e melhoria das condições políticas do nosso Estado.

Tivemos uma eleição tranquila, em determinado momento, tensa, como não poderia deixar de ser, mas, no seu resultado final, tivemos uma eleição extremamente salutar do ponto de vista da paz que reinou em todo o Estado.

Tivemos uma eleição em que o povo pôde votar livremente. Houve poucas ocorrências significativas do ponto de vista de agressões pessoais ou dos tumultos de ordem legal. E mesmo com relação ao Ministério Público, ao TSE e ao TRE foram registradas poucas situações que diríamos ter colocado em xeque o resultado das urnas. É preciso darmos esses passos, e que esses passos sejam valorizados.

Na semana passada, falei da importância de termos nesta Casa a grandeza de poder dizer à sociedade que aqui muito pouco se renovou – coisa de 1/3. Foi uma renovação natural em função de vários deputados não buscarem a reeleição. E alguns foram buscar dentro da Câmara dos Deputados outro patamar, outra caminhada, outro estágio dos seus processos de vida, e dos processos políticos pessoais. Isso nos dá uma grande responsabilidade com o que temos a construir.

Hoje pela manhã, tivemos, eu e o deputado Elmar – aqui presente –, uma conversa sobre a pauta da Casa. Claro que sabemos do ônus dos Líderes, que não é o ônus do Líder do governo ou do Líder da Oposição, é o ônus da nossa responsabilidade com a Casa Legislativa. E na próxima semana já teremos, no dia 28, um primeiro momento de votação nesta Casa para irmos alinhando a nossa pauta. Com acordos firmados, veremos o que poderá se encaminhar, o que for necessário para o bem-estar do Estado. Temos aí a LOB da Polícia, a LOB da PM, temos os 800 milhões que vão ser destinados ao metrô de Salvador, temos o Plano de Cultura, temos os projetos do TCE, do TCM, o processo da Procuradoria, processo de criação de entrâncias especiais de Alagoinhas, Porto Seguro e também de Paulo Afonso. Então, temos vários projetos importantes a serem debatidos.

A Casa Legislativa esta semana vem funcionando regularmente com o Pequeno

Expediente. Agora, obviamente, o processo democrático tem seu ônus e estamos aí enfrentando-o, que é um certo esvaziamento para fazermos com que esta Casa tivesse 32 deputados e fizéssemos a votação de projetos importantes que estão na pauta.

Esse é um fato que se tem repetido em todos os legislativos, não só no baiano. É assim também nas Câmaras Municipais. E é um processo para se enfrentar. Mas diria que, talvez, no futuro, se tivéssemos algum recesso que ele acontecesse num período anterior ao processo eleitoral, não sei. Mas é preciso que também se estabeleça claramente que esses são ônus e bônus de um processo democrático.

Temos no próximo governo, seja quem for o vencedor – espero que seja Dilma... E acredito muito que a nossa presidente seja reeleita. Mas a pauta dos legislativos do País, a começar pela câmara de vereadores até a Câmara Federal, incluindo Senado, passando pela casa legislativa estadual, sem nenhuma dúvida, deve ser o da reforma política. Precisamos, deputados Targino, Elmar e Carlos Geilson, enfrentar esse debate com a sociedade. Não haverá reforma política de dentro do Congresso para fora. Haverá reforma política, como já há a insatisfação da sociedade, é de fora para dentro, ou seja, a sociedade reclamando e nós ouvindo. Nós estamos ouvindo. Precisamos ouvir mais. Precisamos interferir mais. Não é tema da casa legislativa estadual, mas nós nos precisamos envolver com essa temática.

Precisamos ter uma eleição única neste País, um mandato de 05 anos, deputado Elmar, em que possamos ter do vereador ao presidente da República uma eleição só. E 05 anos é o suficiente para se fazer um mandato com qualidade, deputado Targino, com tempo de processar um projeto, um mandato em que possamos, daí para a frente, não ter reeleição para o Executivo. Quanto ao Legislativo já sou contra, porque acho que no Legislativo vamos amadurecendo na Casa Legislativa. E muitas vezes um deputado com dois ou três mandatos tem muito a contribuir com o parlamento.

Vejo aqui. Muitas vezes tivemos algumas dificuldades, quando me vi apertado aqui, fui buscar quem? Os deputados mais maduros, os deputados que tinham mais equilíbrio com relação às ocorrências do dia a dia desta Casa. Muitas vezes a maturidade vem com o tempo. Mas com o Executivo não. Acho que isso faz parte de um processo de exigência da sociedade. E esta Casa deve fazer com que esta pauta também esteja aqui como uma das prioridades nossas, no próximo quadriênio.

Então, fica aqui a minha manifestação. Quero mais uma vez parabenizar os deputados que se reelegeram e que estão aqui no Plenário: os deputados Carlos Geilson e Targino, coincidentemente, se reelegeram bem. Tiveram uma votação expressiva em Feira de Santana. Demonstraram suas lideranças, não só em Feira como na região. Também o deputado Elmar pelo êxito que teve ao galgar um outro espaço na Câmara Federal. Mostrou que tem, realmente, sangue no olho. A disputa dentro da coligação dele era muito ferrenha. Houve uma redução de votos no geral, tanto para estadual quanto federal no âmbito da Bahia, e ele conseguiu êxito. Meus parabéns ao deputado Elmar, que independente de disputas políticas, tenho-o aqui

como amigo, uma pessoa por quem tenho grande consideração. E continuaremos nossa amizade independente de estarmos ou não no parlamento baiano.

Também agora, chegando à Casa, o deputado Bira que teve também uma boa atuação, nosso primeiro suplente. E o deputado Isidório, que já vai fazendo a sua oração, e logo logo vai fazer a sua manifestação. Um dos mais votados da Bahia e do Brasil, o que demonstra que os temas por ele tratados estão aí postos, e em evidência. Precisam ser debatidos e esmiuçados aqui na Casa Legislativa.

Grande abraço e foi um prazer nesta tarde poder manifestar aqui neste púlpito.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Elmar Nascimento pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, senhores da imprensa. No próximo domingo o Brasil haverá de escolher o novo presidente da República: ou mantém a atual presidente, Dilma; ou escolhe o presidente Aécio.

Mas, independentemente de quem seja escolhido é necessário que esta pessoa utilize o capital político adquirido pela maioria do povo brasileiro para promover uma reforma política importante e iminente para o País. E essa reforma política tem de ser a possível de se ser feita imediatamente. Porque se ficarmos falando numa mudança completa do sistema, vai terminar redundando em não avançar nada, como tem acontecido por enquanto.

É claro que os deputados que foram eleitos, em sua maioria, procuram votar numa reforma que lhes assegure uma forma de reeleição mais fácil. Isso é fato. E faz com que uma mudança brusca do sistema seja completamente deixada de lado. Se mudar, por exemplo, para o voto distrital, é uma hipótese muito remota. Justamente porque não se sabe a que isso levará. E quem decide a pauta de votações são os Líderes dos partidos, e nenhum deles é eleito por distrito.

Mas há temas importantes que são, inclusive, consensos e precisam ser feitos. A coincidência das eleições, o mandato de 5 anos sem reeleição e a quantidade de partidos, com a cláusula de barreira, acho que são temas urgentes e que podem ser votados imediatamente, sob pena de o atual sistema político levar ao que estamos a observar hoje.

O PT sempre foi um partido que dizia ter o monopólio da ética, da verdade e da transparência. O partido que foi eleito para mudar. E ao que assistimos hoje, é que ele foi mudado - Deputado Álvaro, V.Ex^a ficou assistindo novela, terminou dando o que deu na eleição -. O partido foi eleito para mudar, mas terminou sendo mudado. E está completamente envolvido em todas as questões de corrupção que existem em nosso País, hoje.

Seja eleito quem for, a atual presidente – acho que ela não tem legitimidade

para isso – ou o presidente Aécio, não se pode fazer negociação política com os bancos, deputado Targino Machado. Não se pode fazer indicação para vice-presidência de Caixa Econômica, de Banco do Brasil, enfim, dos bancos oficiais, do que quer que seja. Têm de ser profissionalizados, levando a sua diretoria servidores de carreira.

A Petrobras não pode ser negociada politicamente. Termina redundando no escândalo que está aí. Tenho certeza de uma coisa na vida, do que haveremos de enfrentar no Congresso Nacional: é o maior escândalo da história deste País.

Porque com a delação premiada e a notícia que se tem pela imprensa, é que bate todas as informações do depoimento do Paulo Roberto Costa, diretor afastado da Petrobras, com as do doleiro Yussef. Sem que eles tenham nenhum contato. Essas informações se encaixam perfeitamente com pessoas, com datas, com valores. Até porque, no procedimento da delação premiada, se o sujeito é pego mentindo, dando informação errada ou informação que não pode provar, a delação premiada cai por terra.

Portanto, o que vem pela frente para o Brasil é uma avalanche que não sei no que vai dar. Porque se aplicasse a Lei Anticorrupção na sua inteireza, como deve ser aplicada, unindo do corrupto ao corruptor, congelando os bens das empresas envolvidas com corrupção... Porque se teve alguém que se corrompeu, foi porque alguém deu dinheiro. E quem deu dinheiro, deputado Targino? A OAS, Odebrecht, Mendes Júnior, Camargo Correia. E quem é que vai acreditar que vão intervir nessas empresas e vão fazer cumprir a lei?

O Brasil vai para uma encruzilhada agora. É uma oportunidade única de ser passada a limpo, uma oportunidade única de punição exemplar, porque não tenho dúvida o processo que nós vamos conhecer adiante não vai pegar magrinho, não vai pegar baixo clero. Vai pegar os cabeças do Congresso Nacional, gente forte e influente que dita o ritmo de funcionamento do Congresso Nacional.

Não é possível que não seja passado a limpo não só para tirar essas pessoas do poder e botar na cadeia, mas que cada vez mais sejam criados mecanismos que impeçam que outros venham substituir os escândalos sucessivos. O sistema político brasileiro está prostituído e corrompido. Os mais votados são os que têm mais recursos financeiros, as cadeiras já são marcadas. De vez em quando entra um ousado, como eu, nas últimas vagas.

É preciso modificar completamente o sistema político brasileiro. E espero que Deus ilumine as mentes, cabeças e corações das pessoas para que no domingo próximo seja escolhido um presidente digno, que lidere o nosso país em direção ao progresso, à honestidade e à decência. Tomando medidas que o capital político, mais de 50% dos votos, dará ao eleito em segundo turno. Porém devem ser feitas imediatamente, no primeiro ano, as mudanças que o nosso país exige.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a Presidenta (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, queria agradecer a presença da nossa assessoria nas Galerias, Edvaldo, Lúcia, Cida e Katiane, e dizer que a reforma política neste país é necessária. Esse modelo que aí está já se esgotou. Não pode ser a reforma política que o Partido dos Trabalhadores tanto defende, olhando apenas para o seu umbigo. Mas uma reforma política que contemple todos os segmentos da vida pública nacional.

Temos uma verdadeira enxurrada de partidos, um monte de siglas que nada dizem, partidos de aluguel, partidos que se vendem e muitos deles comercializam o seu tempo de TV. Além do mais, ninguém suporta eleição de dois em dois anos. É inaceitável que depois de sairmos de uma luta como essa, daqui a dois anos, teremos novas eleições municipais no país. Na reforma política deve haver a convergência das eleições. Que acabe reeleição para o Executivo.

O PT fica muito mais voltado a essa questão do financiamento público, voto em lista, quando deveria prioritariamente defender o fim da reeleição, com a diminuição da quantidade de partidos. Sei que faz parte do processo democrático. Mas muitos deles são siglas de aluguel, são partidos que não acrescentam nada ao cenário da vida pública. Creio que deveria haver fusão de três, quatro ou cinco partidos, resumir o número deles e também o fim da reeleição.

Outra questão que queria falar é sobre o que ouvi do deputado Álvaro Gomes, porque ele falou tanto de mídia, e parece que assiste tanto novela, que esqueceu de ir às ruas pedir votos. Falou aqui em imprensa golpista, que houve desvio de recursos no passado, mas parece que usa óculos de couro e não consegue enxergar um palmo adiante do nariz. O partido do deputado Álvaro Gomes, que estava envolvido nas maracutaias do Ministério do Esportes, o partido do deputado Álvaro Gomes, que está apinhado ao esquema de corrupção montado no País e vem falar de mídia golpista, vem falar em desvios de recursos do passado.

(O Sr. Álvaro Gomes se manifesta fora do microfone:- V.Ex^a é mentiroso!)

O Sr. CARLOS GEILSON:- Deputado, tenha educação. Educação é uma coisa que o senhor deveria trazer de casa! V.Ex^a falou, eu ouvi atentamente...

(O Sr. Álvaro Gomes continua se manifestando fora do microfone.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Deputado Álvaro Gomes, por gentileza, há um orador na tribuna.

O Sr. CARLOS GEILSON:-V.Ex^a é um deputado sem educação e por isso perdeu as eleições. Como deputado quetem tempo na Casa, V.Ex^a deveria ser

preparado, ser educado para ouvir. Se quiser discordar, use tribuna.

(O Sr. Álvaro Gomes se manifesta fora do microfone.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Deputado Álvaro Gomes, por gentileza.

O Sr. CARLOS GEILSON:- O ministro dos Esportes foi envolvido em corrupção, foi defenestrado do governo, e é um fato.

Agora, V.Ex^a perdeu por isso, perdeu porque ficou assistindo a novela, preocupado com a tal mídia golpista, muito mais com o umbigo e os olhos voltados para o esquema venezuelano e cubano, e esqueceu de pedir votos.

Ninguém aqui o tratou de mentiroso, ninguém aqui o destratou, até porque eu trato os colegas com respeito. Se V.Ex^a assim não age, problema seu. Mas nós estamos aqui pontuando o seu discurso, que foi feito nesta tribuna de forma livre, sem ninguém estar a acossá-lo, sem ninguém incomodá-lo, sem ninguém a abotoá-lo. V.Ex^a falou, disse o que entende ser verdade, agora permita que nós possamos fazer o oposto, emitindo a nossa opinião. Esta é uma Casa democrática. Agora, quando o seu colega está usando a tribuna e V.Ex^a, estrilando, gritando, aos berros: “É mentira, é mentira”, isso mostra que lhe falta educação. E V.Ex^a, por ser mal-educado, merece as minhas costas. Tchau e benção.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Álvaro Gomes:- Pela ordem, Sr^a Presidenta.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Questão de ordem do deputado Álvaro Gomes.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr^a Presidenta, quero, neste momento, mostrar toda a minha indignação pelas colocações inverídicas do deputado Carlos Geilson quando ele argumenta que o ministro dos Esportes estava envolvido em corrupção. Isso é mentira! Não é verdade. O ministro Orlando Silva foi inocentado. Não teve absolutamente nenhum envolvimento com corrupção. Portanto, não aceito que um militante do nosso partido, um militante honesto, um militante que foi denunciado injustamente e que depois teve provada a sua inocência, seja, esse militante sério e ético, aqui apontado por um colega como pessoa envolvida com corrupção.

Eu falei, digo e repito: não é verdade, é mentira! O ex-ministro Orlando Silva é inocente. O ex-ministro Orlando Silva nunca esteve envolvido em corrupção. Agora, foi ele foi eleito deputado federal.

Com relação à nossa não-eleição, eu me sinto muito leve, eu não me sinto derrotado. Derrotado eu seria se sucumbisse ao poder econômico. Derrotado eu seria se abrisse mão dos meus princípios éticos e de solidariedade. Derrotado eu seria se

deixasse de lutar em prol de uma sociedade com paz, justiça e inclusão social. Portanto, eu me sinto vitorioso. O verdadeiro revolucionário luta em qualquer trincheira e não apenas no Parlamento.

Nós vivemos aqui e entendemos o Parlamento como uma tarefa que cumpri muito bem, com 400 projetos, mais de 2 mil pronunciamentos, todos em defesa da sociedade, em defesa da nossa população. Portanto, cumpri muito bem o meu papel como parlamentar.

Eu sou um vitorioso porque vou lutar em qualquer trincheira em defesa da construção de uma sociedade justa. Vou lutar em qualquer lugar em defesa da democracia, contra a ditadura dos meios de comunicação, contra as injustiças. Lutarei em qualquer lugar, o verdadeiro revolucionário não cansa de lutar, seja lá em que trincheira for.

Portanto, queria aqui manifestar o meu repúdio em relação ao deputado Carlos Geilson que insinuou, que falou que o ex-ministro Orlando Silva estava envolvido em corrupção. Isso não é verdade, isso é mentira.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Bira Corôa pelo tempo de 5 minutos, tempo esse que finaliza o horário do Pequeno Expediente. Porém, como existe um acordo, não havendo o Grande Expediente, mas havendo deputados inscritos para usarem a palavra, peço a técnica para estender o tempo por mais cinco minutos para o deputado Sargento Isidório poder falar.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Sr^{as} e Srs. Servidores, imprensa, visitantes, abro a minha fala, primeiro, parabenizando a todos os servidores e servidoras desta Casa pela cumplicidade que eles têm com o serviço, com o trabalho e com a atuação do Parlamento baiano. Esta Casa não conseguiria realizar nada do que realizou até hoje em relação aos avanços da democracia, na afirmação dos direitos, na condição de leis que aqui foram aprovadas e na representatividade junto aos segmentos sociais organizados do nosso Estado, se não fosse a dedicação, o compromisso e, acima de tudo, a capacidade técnica e profissional dos servidores desta Casa. Em nome das taquígrafas, quero abraçar todos os servidores desta Casa e externar o nosso respeito, a nossa satisfação e o quanto nos realizamos ao comemorarmos mais um dia e uma semana dos servidores públicos do nosso Estado.

Mas, Sr^a Presidente, é interessante, também, destacar que, no próximo domingo, o Brasil vai ao segundo turno escolher a sua representação durante os próximos 4 anos. Não tenho dúvida alguma, Sr^a Presidente, de que o povo brasileiro, que acenou no primeiro turno, vai confirmar no segundo turno a vontade de dar continuidade a um programa e um projeto que vêm, de fato, transformando a realidade do Brasil para melhor. E não tenho dúvida de que a Bahia vai, mais uma vez, ampliar a sua margem de votação e confirmar o compromisso com esse programa, deputado Álvaro, que tem transformado a vida de milhares de brasileiros que foram marginalizados pelos governos que aqui passaram. Quando digo

marginalizados, porque ficaram à margem, sem direito e acessibilidade à educação, ao emprego, a programas e ações sociais que tanto têm elevado a condição de vida do povo brasileiro.

Eu, que venho da luta sindical, posso dizer que, até antes do presidente Lula, a principal bandeira de luta do sindicalismo brasileiro era elevar o salário-mínimo a 100 dólares. A segunda bandeira era libertar o Brasil do FMI. E a terceira bandeira era criar o mecanismo de recuperação de qualificação profissional extinta nos governos passados, quando extraíram da responsabilidade do Estado o compromisso e a responsabilidade com os cursos técnicos profissionalizantes. E olha que o governo passado sequer ampliou o número de universidades e de escolas técnicas neste País.

E agora, com o ex-presidente Lula e com a presidenta Dilma, o Brasil bate recorde em número de oferta de universidades públicas federais e em número de escolas técnicas federais pelo Brasil inteiro. A Bahia sai de uma única escola técnica federal para trinta em funcionamento e seis para iniciar no ano que vem, sai de uma única universidade pública federal para seis universidades públicas federais.

Eu poderia levar uma tarde inteira, Sr^a Presidente, só pontuando os motivos que estão fazendo com que o povo baiano e o povo brasileiro digam sim à Dilma Rousseff e votem 13, sem dúvida nenhuma, no próximo domingo, dia 26. Mas é bom dizer que não tenho dúvida alguma que a presidente Dilma, no seu segundo mandato, terá como prioridade as reformas. O Brasil não sustenta mais ter eleição a cada dois anos. E muito pior ainda é a elitização das campanhas eleitorais como estão sendo processadas, é a elite tentando voltar ao poder e ao controle pelo poder capital. É preciso a reforma para garantir o direito de lideranças oriundas das classes sociais, organizadas e trabalhistas poderem representar os interesses do povo nos pleitos.

E, conseqüentemente, uma outra reforma que quero pontuar, Sra. Presidente, para concluir, é a reforma tributária. Os municípios não podem estar de cuia na mão mediante que a receita fique a cargo do plano federal. Sessenta por cento de toda arrecadação do país fica na União, 25% para os estados, 15% para os municípios. São nos municípios que ocorrem a educação, a saúde, as condições de moradia, a segurança, a mobilidade, dentre outros aspectos, deputado Sargento Isidório, e é lá que o recurso tem que estar aplicado para melhorar a condição de crescimento e de amparo social ao nosso povo.

E assim, por fim, a última reforma que é a reforma do Judiciário. Não dá para o Judiciário brasileiro estar rasgando a nossa Constituição e transformando o país num país das liminares. Eu não tenho dúvida que Dilma Rousseff, na condução do seu segundo mandato, estará comprometida com o povo brasileiro para viabilizar essas reformas, e para isso precisamos do Congresso Nacional, e precisamos do Senado Federal.

Muito obrigado, Sr^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório para falar pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr^a Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados que nos ouvem, com a Bíblia sempre à mão, faço menção dela que diz: “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.”

Venho a esta tribuna para denunciar três tentativas de golpes baixos contra a nossa Nação. Falei três tentativas de golpes baixíssimos contra os brasileiros e brasileiras. O primeiro golpe foi no meio religioso: alguns pastores e padres, entre aspas, anunciam por aí que Dilma quer fechar centro de recuperação, não quer que se tenha religião, não quer que se leia a Bíblia. Isso é uma mentira deslavada porque sou pastor do maior centro de recuperação do Brasil, que é ajudado justamente pelo governo do PT, pelo governo Dilma, então isso não se sustenta. É mentira de padres e pastores, entre aspas, canalhas, que não têm o que fazer.

A outra coisa, é que Dilma quer liberar o homossexualismo, que Dilma quer liberar o casamento gay. Primeiro, na inauguração do metrô, Luiz Mott e Marcelo Cerqueira anunciaram no jornal A Tarde que não iriam para a inauguração do metrô porque a mulher mais homofóbica dessa Nação estaria lá. E eles se referiam exatamente à presidente Dilma, mulher muito séria e honesta. Dilma Rousseff, assim que tomou conhecimento da cartilha gay, que o seu ministro, irresponsável, estava querendo implantar, ela que tem apenas 4 anos no poder, imediatamente mandou tirar as cartilhas das escolas. Até por que todos sabem que presidente da República tem os ministérios e tem os conselhos, e aquilo foi um conselho de educação que implantou, e a presidente, muito digna, não aceitou.

Portanto, não se sustenta a tirania de meia dúzia de “pastores”, de “padres” que são falsos profetas.

Acabei de ter uma reunião agora com pastores honrados e sérios que deixaram claro que Dilma Rousseff é uma mulher de bem, honrada e mantém junto com o governo Jaques Wagner o maior centro de recuperação, no qual a Bíblia é o princípio de tudo, onde se faz oração e jejum.

Portanto, meia dúzia de pastores irresponsáveis, respeitem as ovelhas, o povo de Deus que estão em suas igrejas, e parem de mentir porque já conheço essa história. Quando disseram que Lula fecharia as igrejas, que comeria os cachorrinhos, comeria as crianças, essa história hipócrita, de falso profeta, eu já conheço. Até porque, no dia 26 não teremos ordenamento de padres, não teremos consagração de pastores, nem escolheremos dirigentes de segunda oração.

E, se Dilma Rousseff for tudo isso, o outro cidadão – de quem não falo por vergonha e respeito a esta tribuna – é o quê? Então, vocês que estão com problemas escusos, querendo golpear esta Nação, respeitem os pastores de bem e honrados desta Nação.

O segundo golpe é pior, porque é um golpe nas mulheres da nossa Nação. Não sou mais gay, graças a Deus, mas se ainda o fosse, faria um barraco da “desgraça” nesta Nação, para dizer que não aceitaria golpe nas mulheres.

Fernando Henrique, é macho e governou durante oito anos; Lula é macho e governou por oito anos. Por que as mulheres do Brasil ficarão caladas, aceitando um golpe baixo, machista dos homens perversos contra a primeira mulher dona de casa a ser Presidente; trabalhadora, mãe de família e presidente da República? Isso seria um golpe baixo nas mulheres.

Disse a minha esposa: Minha filha, se você não garantir sua calçola, sua saia, não for à rua defender a presidente fêmea do nosso País, eu irei. Mulher sabe dividir alimento, sabe dividir o pão, arruma a casa melhor, tem mais carinho e cuidado com a nossa Nação, e não podemos aceitar o golpe baixo de cortar quatro anos da melhor presidente que já houve nesta Nação.

O terceiro golpe seria na família brasileira, de homens e mulheres que assistem o derramamento de sangue, assalto, criminalidade e a violência avançando em nosso País todo por causa da desgraça das drogas. As drogas estão destruindo as nossas famílias, segundo as pesquisas, 86% da violência e do derramamento de sangue é por causa das drogas.

Todo Brasil sabe que o proselitismo, a maior proposta de Fernando Henrique Cardoso é liberar as drogas em nossa Nação. Em nome dos pais de família, em nome dos estudantes e das donas de casa, conclamo os homens e as mulheres irem às ruas no dia 26 dar um não a esse projeto criminosos de Fernando Henrique Cardoso, que quer liberar as drogas na nossa Nação através do seu engomado 45.

Digo ao povo brasileiro que se Fernando Henrique quer liberar as drogas, faça isso na casa, na fazenda, na mansão dele, mas respeite os brasileiros.

Por isso, alguém me disse ontem, Cyntia Kelly, que eu estava sendo denunciado por infidelidade partidária. Quero dizer ao povo brasileiro e baiano que se há infidelidade não é de minha parte, sou coerente com minhas convicções.

Fui convidado pelo presidente do PSC na Bahia, na minha casa, garantindo-me que apoiaria Rui Costa. Quando viram o (IBOSTA) IBOPE mentiroso que dizia que ganhariam a eleição, saiu fugitivo atrás de projeto de poder.

Faço projeto de trabalho sério, e o governo Jaques Wagner apresentou isso. Tem defeito, tem falha. Não me poderia calar e não dizer que ele prometeu que o PSC apoiaria a continuidade desse grande governo da presidente Dilma Rousseff. Se tem a traição, não é minha, ele será a minha maior testemunha.

Por último, Sr^a Presidente, quero dizer que incoerente seria se entregasse a minha Nação para liberar as drogas e continuar a violência em tudo quanto é canto.

Conclamo ao povo brasileiro, todas as mulheres para irem às ruas e às urnas. É melhor eu deixar de ser deputado, se, porventura, for assim. Mas acredito no

Judiciáriobaiano e brasileiro...

A Sr^a. PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Para concluir, deputado.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- (...) porque quem ganha a eleição, ser o primeiro deputado mais votado de Salvador, o segundo deputado mais votado da Bahia, o primeiro em São Francisco, o primeiro em Madre de Deus, o primeiro em Terra Nova, ter o meu governador eleito na Bahia e perder a eleição para os baianos deixando trazer o atraso e a imoralidade para o nosso País.

Que Deus abençoe todos nós! Que possamos sair felizes desta eleição. Oremos pelo Brasil, povo católico, evangélico, espírita, de qualquer religião! Oremos pela nossa Nação para que dê Dilma 13, presidente!

Que Deus abençoe as autoridades do Judiciário, do Legislativo e do Executivo da nossa Nação.

Muito obrigado, Mui Digna Sr^a Presidente desta Casa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Bira Corôa:- Questão de ordem, Sr^a. Presidente.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Questão de ordem, deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Sr^a. Presidente, em virtude do número de deputados, solicito uma verificação de quórum para continuidade da sessão.

Aproveito para dizer que os nobres deputados trabalham em prol deste fechamento eleitoral do 2º turno. Reconhecemos a importância deste trabalho. Mais significativamente é que há uma queda, e desmascara a tática utilizada que já não emplaca mais na Bahia e no Brasil, de forjar pesquisas na perspectiva de aferir resultados ou de conduzir o interesse da sociedade, carreando para interesse de pequenos grupos. As últimas pesquisas já mostram o que as ruas vinham sinalizando, que é a soberania da candidata Dilma Rousseff à presidência, em detrimento do outro candidato.

Não tenho dúvida de que o efeito e o resultado eleitoral no dia 26 consolidarão apenas a vontade do povo brasileiro e, conseqüentemente, a vontade e o interesse do povo baiano.

Por isso, Sr^a Presidente, para que também possa dar essa contribuição indo lá, realizar duas reuniões e acompanhar esse processo de reafirmação de um programa, de um projeto político, que vem acertadamente conduzindo o Brasil ao melhor momento de destaque no cenário internacional e garantindo a autoestima do povo brasileiro com o seu crescimento, peço a verificação de quórum para continuidade desta sessão.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- V.Ex^a será atendido.

Passaram por esta Casa hoje, deputado, 44 Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas. No momento não há quórum para continuidade da sessão, por isso a dou por encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*